

O Novo Pré-Sal Brasileiro? Análise das Potencialidades e Dificuldades da Exploração de Petróleo na Costa Equatorial Brasileira

The New Brazilian Pre-Salt? An analysis of Potentialities and Difficulties of Oil Exploitation on the Brazilian Equatorial Margin

Danilo Sorato Oliveira Moreira (<https://orcid.org/0000-0001-8438-3579>) 

<https://lattes.cnpq.br/1903582759574384>

Professor de História no Instituto Federal do Amapá (IFAP). Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Estudos Estratégicos na Universidade Federal Fluminense (PPGEST/UFF).

E-mail: danilosorato@hotmail.com

Resumo: O presente estudo analisa as potencialidades e os óbices da exploração de petróleo na Costa Equatorial Brasileira, frequentemente designada como o “novo pré-sal” devido ao seu elevado potencial econômico. A região, que compreende bacias sedimentares desde a Foz do Amazonas até a Bacia Potiguar, é alvo de um aporte de investimentos de 3 bilhões de dólares previstos pela Petrobras para o período de 2023-2027, com estimativas de arrecadação estatal na ordem de 200 bilhões de dólares e elevação da capacidade produtiva nacional para 5,4 milhões de barris diários. Contudo, a pesquisa sublinha desafios socioambientais substanciais, incluindo a necessidade de estudos de impacto aprofundados e a oposição do Ministério Público Federal, fundamentada na ausência de consulta prévia às comunidades tradicionais e nos riscos aos ecossistemas sensíveis. Adicionalmente, ressaltam-se riscos de tensões diplomáticas com nações vizinhas devido a potenciais danos transfronteiriços e a intensificação de fluxos migratórios desordenados. Conclui-se que a viabilidade do empreendimento depende de um Planejamento Espacial Marinho que harmonize objetivos econômicos, como o crescimento do PIB, com imperativos ecológicos e sociais.

Palavras-chave: Costa Equatorial Brasileira; Exploração de Petróleo; Planejamento Espacial Marinho.

Abstract: The present study analyzes the potentialities and obstacles regarding oil exploration on the Brazilian Equatorial Margin, frequently designated as the “new pre-salt” due to its high economic potential. The region, which encompasses sedimentary basins extending from the Foz do Amazonas to the Potiguar Basin, is the target of a projected investment influx of 3 billion dollars by Petrobras for the 2023-2027 period. These investments are associated with estimates of state revenue in the order of 200 billion dollars and an elevation of national productive capacity to 5.4 million barrels per day. However, the research underscores substantial socio-environmental challenges, including the necessity for in-depth impact studies and the opposition of the Federal Public Ministry (MPF), grounded in the absence of prior consultation with

traditional communities and risks to sensitive ecosystems. Additionally, risks of diplomatic tensions with neighboring nations are highlighted due to potential transboundary damages and the intensification of disorderly migratory flows. It is concluded that the venture's viability depends on Marine Spatial Planning that harmonizes economic objectives, such as GDP growth, with ecological and social imperatives.

Keywords: Brazilian Equatorial Margin; Oil Exploration; Marine Spatial Planning.

Introdução

Em novembro de 2022 ocorreu audiência pública na Câmara dos Deputados com a temática “Exploração de Petróleo na margem equatorial brasileira”. Segundo conclusões do Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro (SindiPetro/RJ, 2022), esse é o novo pré-sal brasileiro pelo potencial econômico contido na exploração dos poços.

Em alguns casos, barcos da Petrobras estão ancorados em algumas zonas, como no estado do Amapá. Nessas incursões, os pesquisadores da empresa estão fazendo o mapeamento de possíveis locais para a exploração do recurso natural na costa do Foz do Amazonas.

O Planejamento Espacial Marinho (PEM) envolve a administração de recursos naturais nas águas e oceanos do país. Esse planejamento deverá levar em consideração objetivos econômicos, sociais e ecológicos (Violante; Costa; Leonardo, 2021). Portanto, conhecer informações sobre recursos (petróleo) no norte e nordeste do território brasileiro são vitais para o cumprimento de sua função precípua.

A partir dessa discussão recente, o artigo pretende mapear as potencialidades do petróleo na costa equatorial brasileira. Para tanto, far-se-á uso de metodologia quantitativa e qualitativa com análise de dados oficiais sobre o assunto. Espera-se que o resultado seja a entrega de dados para planejamento espacial marinho na zona norte do território brasileiro.

O Novo Pré-Sal Brasileiro: a costa equatorial brasileira

A chamada Costa Equatorial Brasileira é um espaço geográfico localizado entre o norte e o nordeste do Brasil. Ela ocupa os estados do Amapá, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte. Está composta pelas bacias Foz do Amazonas, Pará-Maranhão, Barreirinhas, Ceará e Potiguar (Figura 1).

Figura 1

Costa Equatorial Brasileira



Fonte: SINDIPETRORJ, 2022.

No total possui uma extensão de 1.028 km e envolve 9 municípios na bacia do Foz do Amazonas, 2.491 km e envolve 23 municípios na bacia Pará-Maranhão, 597 km e envolve 13 municípios na bacia Barreirinhas, 487 km e compõe 19 municípios na bacia Ceará e 486 km e envolve 18 municípios na Bacia Potiguar. A empresa responsável pela exploração de petróleo, inicialmente, será a Petrobrás. Em seu Plano Estratégico, publicado em 2022, está previsto o aporte de 3 bilhões de dólares em investimentos para a exploração dos poços de petróleo entre os anos de 2023-2027 (Petrobras, 2022). A Costa Equatorial é uma das principais apostas da empresa para o seu novo ciclo de crescimento econômico.

As projeções apontam que a exploração de petróleo na região poderá gerar uma soma de valores elevadas para o Brasil. O Ministério de Minas e Energia apontou que a exploração de petróleo na região gerará aproximadamente 200 bilhões de dólares em arrecadação do Estado (Brasil, 2023). Ademais, aumentará a capacidade produtiva da produção de petróleo para 5,4 milhões de barris por dia (atualmente está em 3 milhões de barris por dia), o que transformaria o país no quarto maior produtor do recurso natural no mundo. Por fim, e não menos importante, aumentaria o número de empregos na região. De posse dessas informações econômicas, quais seriam as potencialidades ou dificuldades para o desenvolvimento econômico?

Potencialidades e Dificuldades do Novo Pré-Sal Brasileiro

Em relação às potencialidades, a exploração de petróleo e gás natural na Costa Equatorial poderá gerar aumento do crescimento econômico do Produto Interno Bruto (PIB). Igualmente, existe a possibilidade de aumentar a capacidade produtiva do país em termos de energias, o que possibilitará certa soberania em relação a outros países. Ademais, a consequência da nova dinâmica exploratória do petróleo é a geração de oportunidades de emprego para as indústrias envolvidas com essas atividades.

Essa nova dinâmica poderá proporcionar políticas públicas acerca de temáticas marítimas e sobre o PEM. Assim como de a criação de cursos superiores e de aperfeiçoamento voltados para a área de petróleo e gás nas instituições superiores (IES). Dessa forma, haveria uma expansão e aumento de vagas na educação superior, tornando o ambiente educacional mais democrático.

Por outro lado, existem dificuldades para que ocorra a exploração do petróleo na Costa Equatorial. A primeira questão a ser sanada é em relação aos estudos ambientais que envolvem a exploração desse recurso. Eles devem levar em consideração quais serão as consequências para o meio ambiente a perfuração de poços no pré-sal.

Nesse debate, a sociedade deverá participar ativamente para defender o desenvolvimento sustentável e a sobrevivências da fauna, flora e oceanos. Vale recordar que o Brasil é um dos grandes líderes da agenda ambiental, logo deverá olhar para a própria região como lugar de potencial de energias renováveis, tais como, a energia eólica.

Na Foz do Amazonas, recentemente, o Ministério Público Federal (MPF, 2022) dos estados do Pará e Amapá solicitaram a suspensão da perfuração marítima da Petrobras. Segundo o MPF, a atividade econômica possui grande capacidade de danificar o meio ambiente e as comunidades tradicionais não foram consultadas sobre o assunto.

Os povos tradicionais envolvidos nessa questão são os Karipunas, Palikur-Arukwayene, Galibi Marworno e Galibi Kali'na. Também, as comunidades quilombolas de Abacatal e Aurá (Pará) e comunidade ribeirinha de Pirocaba, em Abaetetuba (Pará). A exploração de petróleo na região afeta diretamente o desenvolvimento das comunidades tradicionais, ao afetar seus territórios e meios de subsistência diretos, no caso os rios e a fauna da região. O Brasil assinou normas e acordos internacionais no qual protege o modo de vida dessas comunidades. Portanto, antes da exploração é necessário fazer consultas e audiências públicas com esses atores sociais.

Outra questão a salientar é que as atividades propostas para a Costa Equatorial afetam os países vizinhos localizados no Platô das Guianas. Em especial a Guiana Francesa e Suriname, ambos já com suas explorações de petróleo em fase avançada. Há possibilidades de que haja derramamentos de petróleo em águas limítrofes com os vizinhos, o que implicaria em grandes tensões diplomáticas na região.

Por fim, uma última questão, serão os evidentes fluxos migratórios de pessoas. Caso não sejam bem equacionados pelo estado brasileiro poderão aumentar consideravelmente os problemas ambientais, sociais, econômicos e políticos entre o Amapá e o Rio Grande do Norte. Vale lembrar que os projetos minerais e econômicos de desenvolvimento para o norte e nordeste (por exemplo, exploração da borracha, celulose, manganês, minério, ouro, dentre outros), historicamente, aumentou a pobreza e a exclusão social nessas regiões.

Referências

Brasil. **MME Desenvolve Projeto para Elevar Investimentos e Tornar o Brasil o Quarto Maior Produtor de Petróleo do Mundo**. Brasília: Ministério Minas e Energia, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mme/pt-br/assuntos/noticias/mme-desenvolve-projeto-para-elevar-investimentos-e-tornar-o-brasil-o-quarto-maior-produtor-de-petroleo-do-mundo>. Acesso em: 2 abr. 2023.

MPF. **MPF no Pará e no Amapá Pedem Suspensão de Perfuração Marítima da Petrobras na Foz do Rio Amazonas**. Brasília: MPF, 2022. Disponível em: <https://www.mpf.mp.br/pa/sala-de-imprensa/noticias-pa/mpf-no-para-e-no-amapa-pedem-suspensao-de-perfuracao-maritima-da-petrobras-na-foz-do-rio-amazonas>. Acesso em: 2 abr. 2023.

PETROBRAS. **Plano Estratégico (2023-2027)**. Brasília: Petrobras, 2022. Disponível em: <https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/25fdf098-34f5-4608-b7fa-17d60b2de47d/58e08d23-0a80-c619-035f-e4745f71cea6?origin=1>. Acesso em: 24. abr. 2023.

SINDIPETRORJ. **Audiência Pública no Congresso sobre o novo Pré-Sal Brasileiro**. Publicado em 23 novembro 2023. Disponível em: <https://sindipetro.org.br/audiencia-congresso-novo-pre-sal/>. Acesso em: 2 abr. 2023.

Violante, A; Costa, J; Leonardo, T. **Planejamento Espacial Marinho: um processo colaborativo e integrativo para o desenvolvimento e soberania no mar**. Hoplos, v. 4, n. 7, pp. 49-67, 2021 (PDF).